

Exposição mostra o Iraque do pós-guerra

O Museu Oscar Niemeyer (MON) abriu, no dia 12 de dezembro, a exposição de fotografias *Cicatrices*, do fotógrafo Anderson Schneider. Contrariamente ao título, a mostra *Cicatrices* retrata um mundo ainda com as feridas abertas.

É o Iraque do pós-guerra do fogo americano, do embargo econômico, da ditadura de Sadam Russeim, das guerras diárias de um povo que, aos olhos do fotógrafo, tem a alma pacífica. "Por incrível que pareça é um povo extremamente pacífico. Talvez, por isso tenha chegado a esse ponto." As fotos, cerca de 40, estão expostas em três salas intermediárias do anexo, o Olho.

A exposição marca a inauguração de um espaço permanente para mostras de fotografias. "Tinha o sonho de ver no Museu grandes exposições de fotografias, que é outra bela forma de arte. Acompanhei pessoalmente o projeto de adaptação para que fosse executado com rapidez", afirma a diretora-presidente do MON, Maristela Requião. O projeto de adaptação museográfico foi realizado pelo arquiteto Felipe Tassara, de São Paulo, em parceria com o setor de Arquitetura do Museu.

O público poderá ver a exposição até 17 de abril. Todas as imagens foram trabalhadas com a dramaticidade do preto e branco. A técnica permite ao observador ter a exata noção de um mundo a esmaecer, encoberto por cortinas de névoa e cinza.

Mais do que as expressões de dor, vazio e profunda introspecção, as imagens mostram a miséria de um povo. Crianças e ovelhas entre os arsenais de guerra, uma noiva entre escombros, é a destruição em contraste com vida que segue. "É gente vivendo da própria sorte. É um país sem instituições. Talvez, família e religião sejam as últimas coisas que sobraram."

Atuando hoje como fotógrafo independente, Schneider passou cinco semanas no Iraque, entre janeiro e fevereiro de 2004. Com mais de 2 mil imagens captadas, o autor escolheu 53 delas para fazer parte do conjunto a ser apresentado na mídia e em exposições.

Na primeira fase, o trabalho foi publicado em vários veículos de circulação nacional, como Revista *Época* e *Correio Braziliense*. Esgotada essa fase, as fotos passaram a integrar exposições. A primeira foi realizada no Teatro Nacional, em Brasília, no mês de julho. Segundo o fotógrafo, o que mais lhe marcou nesse trabalho foi constatar o que o homem pode fazer com o próprio homem. "É um retrato da estupidez humana."

Serviço:

Onde: Museu Oscar Niemeyer

Endereço: Rua Marechal Hermes, 999

Centro Cívico - CEP: 80530-230

Telefone: (41) 350-4400

Horário: de terça a domingo, das 10h às 18h30h (bilheteria aberta somente até às 17h45 para venda de ingressos)

Preços: R\$ 4,00 adultos e R\$ 2,00 estudantes identificados

(Crianças de até 12 anos, maiores de 60 e grupos de estudantes de escolas públicas, do ensino médio e fundamental, pré-agendados não pagam)